

Culturas e Conhecimentos Disciplinares

Egidio de Bustamante

*Compreender outras culturas requer
Compreensão do que os outros creem,
e porque creem no que creem.
(Chindoy: 2020, 91)*

PARA ALÉM DO TOKENISMO



Grupo 2021 – Acervo do Autor

Em um mestrado, um docente brasileiro-espanhol, parte do coletivo LGBTQ+, leciona uma matéria chamada Novas Tendências em Estudos de Paz e Conflitos em equipe com duas colegas, uma sul-coreana de gênero não-binário e uma estadunidense descendente de irlandeses e libaneses. Nessa matéria, o grupo de educandos está formado por estudantes de

aproximadamente 20 nacionalidades distintas e com distintas formações. Essa é a realidade do ensino no mestrado em estudos internacionais em paz, conflitos e desenvolvimento na Universitat Jaume I em Castellón, Espanha.

Embora esse ambiente possa parecer um verdadeiro paraíso em termos de diversidade, sem avaliar outros elementos que evidenciem uma real e profunda diversidade em sala, essa imagem pode não ser mais que mero *tokenismo* – o ato de simbolizar a inclusão de minorias sem sua real integração. Por isso, relato aqui, de forma não-exaustiva, quatro elementos, que trabalhamos para promover uma verdadeira diversidade em sala de aula.

O primeiro elemento que destacaria é o pensamento crítico de Paulo Freire e seguido por bell hooks. Esse pensamento crítico reside no ato radical de fazer perguntas e de questionar a nossa existência (Freire & Faundez: 2013), gerando um forte espírito de comunidade ao validar as experiências e questões de todos os presentes (hooks: 2010). Em sala, notamos que essa pedagogia desse pensamento crítico tende a transformar os “preconceitos que informaram as formas de ensino e conhecimento em nossa sociedade” (hooks: 2010, 23) e se manifesta na defesa de perspectivas decoloniais, feministas, antirracistas, anti-desigualdades e, portanto, mais democráticas e justas.

O segundo elemento que incluímos é a perspectiva crítica e decolonial dos estudos de paz, que se vê como área de estudo aberta à pluralidade de perspectivas. Especialmente na *Filosofia para fazer as pazes* (Guzmán: 2009), nas interpretações plurais de pazes em distintas culturas (Dietrich: 2012) e nas *Epistemologias do Sul* (Santos: 2010). Fazemos assim a escolha de priorizar aquilo que não tivemos a oportunidade de conhecer devido ao caráter muitas vezes limitador de disciplinas já fechadas.

Já o terceiro elemento é o aspecto dinâmico das nossas ementas, que mudam a cada ano ao sabermos a procedência e formação dos estudantes. Com essa informação, pesquisamos textos e ideias para contemplar, de alguma forma, os lugares – no sentido literal e figurado, de onde vêm. Nem

sempre acertamos, mas consideramos esse esforço inclusivo necessário. Ademais, nessa matéria retiramos a exigência de trabalhos formais e apenas criamos fóruns de diálogo na diversidade como tarefa.

Por fim, o quarto elemento que adotamos em sala é o estímulo às expressões artísticas e criativas e de atividades lúdicas. Nosso pressuposto é o de que aprendemos não apenas via intelecto e cognição, mas também através da dimensão afetiva, que contempla a atenção somática/corporal, a observância e interpretação dos sentimentos e emoções, e a capacidade de resposta empática dos estudantes. Tudo isso se dá especialmente em nossas *inspirentações* – nossas apresentações inspiradoras – já que a criatividade para encontrar o inspirador, que nos move emocionalmente, tende a engajar e criar abertura para a diferença, gerando conexão e diálogo.

Todos esses elementos se combinam numa matéria extremamente ambiciosa que, após ser oferecida por três anos consecutivos – mesmo com as dificuldades advindas da pandemia global de COVID19, tem se confirmado com êxito como peça central de toda a experiência dos estudantes no mestrado, segundo eles próprios. Porque, como bem aponta Chindoy (2020), compreender outras culturas começa em primeiro lugar com compreender as pessoas e o que as leva a crer no que creem.

Referências:

CHINDOY, J. A. (2020). *A decolonial philosophy of indigenous Colombia time, beauty, and spirit in Kamentsa culture*. Lanhan, Rowman & Littlefield.

DIETRICH, W. (2012). *Interpretations of peace in history and culture*. London, Palgrave Macmillan.

FREIRE, P., & FAUNDEZ, A. (2013). *Por uma pedagogia da pergunta*. São Paulo, Paz e Terra.

HOOKS, B. (2010). *Teaching critical thinking: practical wisdom*. London, Routledge.

GUZMÁN, V. (2009). *Filosofía para hacer las paces*. Barcelona, Icaria.

SANTOS, B. D. S., & MENESES, M. P. (2010). *Epistemologias do Sul*. Coimbra, Almedina.

Sobre o autor:

Egidio de Bustamante - é doutor em Estudos Internacionais em Paz, Conflitos e Desenvolvimento pela Universitat Jaume I, Espanha, onde atualmente leciona as matérias Seminários Interculturais I, II e III (em inglês e espanhol) e Novas Tendências em Estudos de Paz e Conflitos (em inglês) no mestrado do mesmo programa em que se doutorou. Contato: egidio.debustamante@uji.es